AÇÕES AMBIENTAIS PARA PROCESSOS SUSTENTÁVEIS: O CASO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA DA COTRIMAIO[1]

Claudete Maria Zimmermann[2]

Palavras-chave: processo sustentável, recursos naturais, orgânicos, certificação.

1. Introdução

O presente artigo analisa a necessidade das organizações e/ou setores, implantar modelos de gestão sustentáveis, com possibilidades de interagir de forma ecologicamente responsável, conciliando ganhos econômicos, com conservação dos recursos naturais. As mudanças são decorrentes da legislação ambiental e das demandas geradas pelos consumidores, que se encontram progressivamente preocupados com o meio ambiente. Essa postura impulsiona a discussão do consumo ético e justo e de processos produtivos limpos, que provocam significativas alterações nos hábitos alimentares. Como sinônimo deste processo, se destaca o programa de produção orgânica da COTRIMAIO. A cooperativa busca produzir um produto diferenciado, que incorpore as qualidades de produto limpo, tenha uma perspectiva de retorno financeiro e que pode ser ainda uma possível alternativa de produção para grande parte de seus associados.

2. Desenvolvimento

Neste trabalho parte-se da premissa de que meio ambiente é o meio que pode adquirir significado a partir de interesses humanos, que ao se manifestarem estabelecem relações do homem com o meio físico e outros seres, e do homem com o homem. A natureza tende a ter várias formas de ser valorada ou interpretada. Pode ser observado, por exemplo, que para um empresário da mineração ela pode ser a fonte de onde extrai a mercadoria, para o camponês a natureza é considerada o meio de sobrevivência, para o especulador de terras, um investimento imobiliário, ou ainda, para os índios um espaço de vida que não se compra e nem se vende. Observa-se, que a noção de valor econômico dos recursos naturais somente existe para o homem, e a partir da sua necessidade, criada ou sentida, para o acúmulo ou reprodução de capital.

---

[1] O presente resumo equivale a uma parte da dissertação de mestrado da autora, com o título “Processos sustentáveis em cooperativas do setor de agronegócios: um estudo sobre a produção orgânica”, apresentado em março de 2004.

[2] MSc em Relações Internacionais para o Mercosul e especialista em Auditoria Empresarial. Auxiliar Administrativo da EMATER/RS, com lotação em São José do Hortêncio. Av. Mathias Steffens, 3322. E-mail emsjhort@emater.tche.br.

A evolução da conscientização ambiental, aliada ao desenvolvimento organizacional com políticas ambientais, foi acompanhada de algumas etapas importantes, principalmente desde a década de setenta, destacando-se: do desconhecimento das pessoas ao interesse ambiental; a consciência ambiental; a ação ambiental; a profissionalização da proteção ambiental e por fim, nos anos noventa, o desenvolvimento organizacional ecológico. Estes passos são determinados, principalmente pela publicação de estudos científicos e a percepção do comprometimento da qualidade de vida e da finitude de matérias primas da natureza. Tiveram influência também, a publicação de desastres ambientais, parlamentares "verdes", marketing ambiental, a internacionalização dos padrões de qualidade ambiental definidos na ISO 14000 e a legislação ambiental. Aliado a estes, a integração econômica, a formação de blocos regionais e a emergência de grandes redes empresariais, com estratégias e atuações globais. No setor de agronegócios, foram decisivas as normas internacionais de certificação orgânica, que hoje são mais valorizadas em boa parte do mercado internacional, pela segurança que transmitem ao auditar todo processo, que envolve a produção, até a venda ao consumidor.

Os recursos naturais passam a ser apresentados como uma preocupação sistêmica e um desafio transnacional, excedendo fronteiras políticas e científicas, com problemas a serem administrados. Dentre estes problemas, podem ser citados: a contaminação global e dos mares, o buraco na camada de ozônio, as chuvas ácidas, as radiações nucleares, a extinção de espécies e a diminuição e/ou término de energia fóssil. A consciência desses "limites" da natureza e sua amplitude planetária, passa a requerer novas políticas e posturas, que tenham condições de alterar o próprio modelo de desenvolvimento, assegurando a continuidade e sobrevivência das organizações, do homem e demais seres vivos, inclusive o funcionamento da economia a médio e longo prazo.

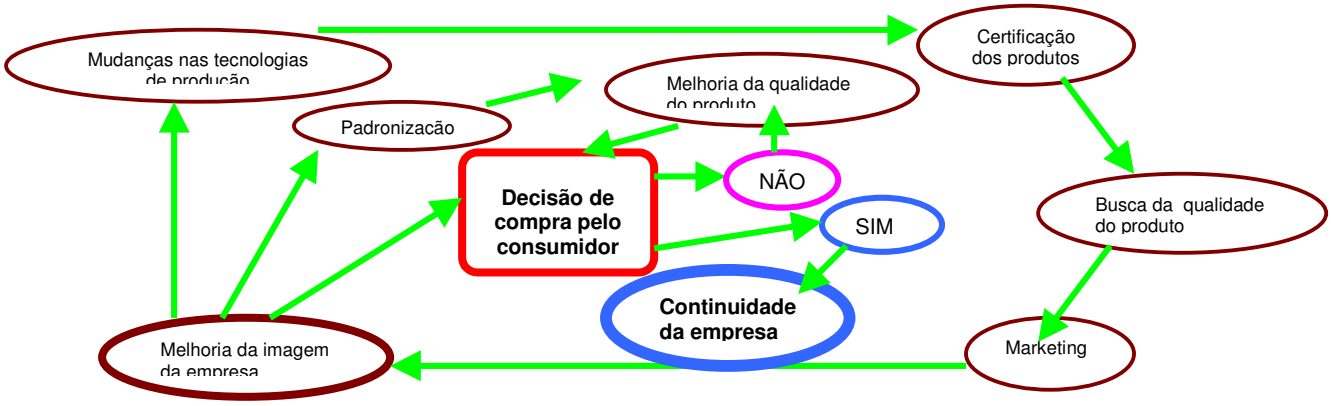
Diante deste cenário, segundo Buarque (2002, p. 15), "o que parece indiscutível é que o mundo está mudando intensa e profundamente", fazendo com que as organizações sintam a necessidade de se adequar às novas condições socioeconômicas, tecnológicas, políticas e ambientais. Para o autor, essas transformações estimulam o surgimento de novas concepções, para compreender e organizar as iniciativas ou ações da sociedade, a serem construídas nas condições concretas de cada realidade.

As vantagens comparativas e oportunidades para a criação de valor nas empresas são deslocadas para a gestão de estratégias baseadas no conhecimento, liderança e qualidade ambiental. Também surgem como prioridades, a qualidade e excelência dos

produtos e serviços, relacionamento interno e externo, inovação, além de capacidades e motivação dos empregados. Para acompanhar estas mudanças, as empresas demandam processos sustentáveis, capazes de se auto-organizar, se reproduzir, enfim, auto-criar as condições para a continuidade. Franco (2000, p.16) observa que sustentabilidade não diz respeito somente à preservação ou a conservação de recursos naturais limitados e não renováveis, mas diz respeito também, "... a um padrão de organização de um sistema que se mantém ao longo do tempo em virtude de ter adquirido certas características que lhe conferem capacidades auto-criativas". Sachs (1997, p.142) também ressalta: "A sustentabilidade ecológica constitui-se requisito indispensável e insubstituível para a sustentação econômica. Mas não é suficiente, eis que esta depende também do avanço tecnológico e organizacional".

Observa-se que a competição e disputa dos mercados está cada vez mais intensificada, acentuando a interdependência das economias e dos conglomerados econômicos. Com os efeitos do excesso de oferta e do rompimento de barreiras concessivas, aliado a conscientização ambiental, aumenta a busca pela distinção qualitativa (estética, nutricional e ambiental) dos produtos. Uma resposta adequada aos problemas ambientais pode garantir a sobrevivência da empresa, descobrir novos nichos de mercado ou aumentar a sua fatia no mercado, influindo nos resultados financeiros, além de sua contribuição social. A busca da qualidade ambiental envolve o aumento da eficiência, eficácia e efetividade do processo produtivo e a satisfação dos clientes, fornecendo-lhes produtos (diferenciados), que resultem de processos menos agressivos ao meio ambiente e possam representar aumento de bem-estar. Uma pesquisa realizada na COTRIMAIO, cooperativa localizada em Três de Maio, RS, apresenta uma oportunidade de negócios, com um produto diferenciado. A mesma implantou um programa de produção orgânica junto aos seus associados, dentro da perspectiva de atender os requisitos ambientais, decorrentes das diversas necessidades ditadas pelos consumidores. São produzidos organicamente a soja, milho, trigo, leite, dentre outros, sendo todos certificados pela ECOCERT-Brasil. Estes produtos são vendidos in natura e/ou industrializados, no mercado interno e externo, o que levou a empresa a ser reconhecida e valorizada internacionalmente pela sua preocupação ambiental e com a qualidade dos alimentos. A figura 01 mostra as ações estratégicas e a influência do consumidor na implantação do programa de orgânicos na cooperativa:

Figura 09: Influência do consumidor sobre a estratégia na Cotrimaio



Observa-se na figura 01, que a viabilização do programa de orgânicos da cooperativa depende fundamentalmente do consumidor e do seu grau de compreensão sobre as qualidades inerentes ao produto. Este produto só será comprado, se o consumidor estiver convencido das vantagens (qualidade estética, nutricional e ambiental) que o mesmo poderá lhe proporcionar. Assim, para a continuidade do programa, a cooperativa necessita de ações permanentes de capacitação interna e externa, para manter e incentivar a qualidade, criatividade, humanidade, lucratividade, continuidade e lealdade.

3. Conclusões:

A análise nos mostra que a implantação de processos ecologicamente responsáveis em empresas, pode ser transformada em oportunidade de negócios, com vantagens comparativas. Assegurar a qualidade ambiental exigida pelo mercado consumidor, é um fator de diferenciação na busca de maior competitividade. A oferta de produtos orgânicos, certificados e credenciados no mercado internacional, transmite segurança aos consumidores, melhorando sua imagem no mercado interno e externo, abrindo progressivamente caminhos para a comercialização de novos produtos. O desempenho ambiental leva a COTRIMAIO a utilizar ações estratégicas, para criar uma vantagem comparativa sustentável, buscando maximizar o retorno aos associados e contribuir para a sua sobrevivência e da própria cooperativa.

Referências:

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 177 p.

FRANCO, Augusto de. **Por que precisamos de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável**. 2000. Disponível em www.negocionacional.com.br/dlis.htm. Acesso em 16/10/2003.

SACHS, Ignacy; MENDES, D. Armando. A inserção da Amazônia no mundo. In: CASTRO, Edna; PINTON, Florence (Org.). **Faces do trópico úmido – conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio ambiente**. Belém: Cejup: UFLA-NAEA, 1997.